

Satisfeita, a aranha escura  
Prossegue na horrenda lida,  
Nos venenos que segregá  
Trás a morte e suga a vida.

Mas um dia, o espanador  
Na luta material,  
Vem e arranca essa infeliz  
Das teias de horror do mal.

A aranha, porém, não cede,  
Com teimosia e com arte;  
Foge ao bem que se lhe fez,  
E vai tecer noutra parte.

Quem medita na conduta  
Dessa aranha renitente,  
Encontra a cópia fiél  
Das vidas de muita gente.

A muitos presos do engano,  
Deus envia a dor e as provas;  
Mas, depois de libertados,  
Vão prender-se em redes novas.

### A BONÉCA

Quase em todos os lugares,  
Vencendo tempo e distancia,  
A bonéca sempre atrá  
A grande atenção da infancia.

Em torno dela palpita  
Mil castelos pequeninos;  
E' a doce futilidade  
Do coração dos meninos.

Nesses campos infantis  
Ha luta, rixa, esperança...  
E' tão frívola a bonéca!  
Mas é o mundo da criança.

Na casinha do brinquedo,  
No princípio nobre e puro,  
E' que se forma o programa  
Das construções do futuro.

Sabem disso os pais bondosos  
E notando a experiençia,  
Atendem aos pequeninos  
Sem recursos á violencia.

Não dilatam fantasias,  
Não mentem por enganar,  
Mas valem-se da bonéca  
No intuito de ensinar.

Cada cousa, cada gesto,  
Da mais ínfima expressão,  
São vistos e aproveitados  
Na esfera da educação.

A bonéca inanimada  
Constitúe sempre o motivo,  
De lições maravilhosas,  
De trabalho evolutivo.

E ha no mundo muitos homens,  
Sem propósitos do mal,  
Que guardam muitas bonécas  
Da infancia espiritual.

\*

Junto deles, não condenes,  
Não tenhas reprovação,  
Não te faças de menino,  
Estende-lhes antes a mão.

## O R E M É D I O

O doente neste mundo  
Que deseje melhorar,  
Jamais encontra remédio  
Saboroso ao paladar.

Por ministrar reconfôrto,  
Fazendo caminho á cura,  
O melhor medicamento  
Tem ressáibos de amargura.

Todo o enférmo esclarecido,  
De senso nobre e louvavel,  
Já sabe que seu remédio  
Tem gôsto desagradavel.

Se a molestia é renitente,  
Mais áspera e mais revél,  
A justa medicação  
Amarga, sabendo a fél.

Por vezes, a beberagem  
Não basta á restauração,  
E' preciso o bisturí<sup>1</sup>  
Na zona de intervenção.